

Desenvolvimento

# Região Central recebe aportes para abastecimento

**Centros de distribuição de combustíveis e investimentos na produção de refrigerantes são exemplos**

O isolamento quase total do Centro do Estado nos primeiros momentos das cheias de maio reforçou a importância de investimentos estratégicos nesta região. Para que se tenha uma ideia, com a Capital abaixo d'água, era a partir de Santa Maria que a Femsa garantia a produção e distribuição de boa parte da água mineral, refrigerantes e sucos para o Rio Grande do Sul. O episódio reforçou a necessidade de investimentos na estrutura da empresa, que anunciou aportes de R\$ 886 milhões no Estado. Parte deste recurso deverá ser destinada à unidade da Região Central do Rio Grande do Sul.

O caso da rede de distribuição e comercialização de

combustíveis Argenta, que transferiu para dezembro a inauguração do seu novo centro de distribuição, em Santa Maria, com investimentos de R\$ 60 milhões, é semelhante.

A nova instalação fica às margens da BR-392, no caminho entre Santa Maria e São Sepé, e terá a capacidade para armazenar até 200 milhões de litros de combustíveis, com um potencial de autonomia para atender aos postos de outra rede, mas também de outras bandeiras, a um raio de até 300 quilômetros a partir do centro geográfico do Rio Grande do Sul. Algo que, numa situação como a vivida em maio, poderá ser uma segurança logística, sem depender, por exemplo, da Região Metropolitana.

De acordo com o superintendente da SIM Rede de Postos, Diego Panizzon Argenta, 8% do combustível vendido pela rede é concentrado nesta faixa do Estado, e há planos de ampliação no número de

postos de combustíveis na região.

“Vimos durante as cheias o problema que o isolamento logístico causou. Será muito importante para a nossa rede, e também para outras, termos um grande estoque próximo deste raio de ação. Tanto para a distribuição de combustíveis que chegam de outras regiões, quanto para reforçar o potencial da região na produção e preparo de biocombustíveis, essa é uma parceria muito viável, não teríamos porque trazer de outras regiões o que teremos na Região Central. A nossa ideia é cada vez pulverizar mais a distribuição e garantir autonomia regional”, explica o diretor.

A BR-392, onde será erguido este centro de distribuição de combustíveis, é a principal rota rodoviária para envio de cargas desde o Norte e Noroeste do Estado em direção ao Porto de Rio Grande, naturalmente, passando por Santa Maria, no coração do Rio Grande do Sul.

## Recomeço impõe parâmetros a cidades

No caso da Padaria Bruxel, o primeiro baque aconteceu em setembro. Depois da água invadir o negócio, o proprietário Luiz Ângelo Bruxel tratou de recuperar as instalações, a algumas quadras das margens do Rio Taquari.

“Fizemos uma reforma, erguemos piso, recuperamos móveis. E quando estávamos recuperados, chegou a cheia de novembro, com menor volume, aí conseguimos retirar os móveis novos e preservar o maquinário, mas o piso estragou e precisou ser novamente trocado. Foram mais 10 dias para voltarmos a atender. E aí aconteceu a enchente de maio. Achávamos que estávamos preparados, erguemos tudo e até conseguimos tirar alguns materiais antes da água chegar, mas os maquinários, mais pesados, não teve como tirar, e perdemos em torno de 80% da matéria-prima. O estrago foi total, com um prejuízo nesse período em torno de R\$ 750 mil”, lamenta Bruxel.

A água, que nas outras oportunidades havia entrado na padaria, desta vez, ultrapassou ela.

Ficou 1,5 metro acima do teto. Entre as cheias, quatro pessoas morreram em Estrela. “Quando conseguimos entrar no que sobrou da padaria, foi uma decepção total. Moro desde 1971 em Estrela e nunca tinha visto nada parecido. Em 16 de maio, completamos 30 anos de padaria, e eu pensei em desistir, mas o meu irmão me convenceu a buscarmos um novo endereço, no Centro, e a mobilização de todos na comunidade para nos ajudarem foi incrível. Eu não poderia deixar os 29 funcionários na mão. Então mobilizamos técnicos para recuperarem as máquinas e montamos uma nova padaria, que já tem excelentes resultados nestes primeiros meses”, garante o empresário.

No dia 26 de maio, menos de um mês depois da cheia, como um símbolo da reação de Estrela, a padaria estava reaberta no novo endereço. “Estamos trabalhando muito para entendermos que o mundo mudou. Não só com a busca de experiências de lugares que enfrentaram riscos de cheias, mas também pensando

em um novo modelo de cidade, mais sustentável. Hoje temos, por exemplo, a maior ciclovias do Brasil, entre Estrela e Imigrante. É uma demonstração da cidade do que queremos a partir da tragédia”, valoriza o prefeito de Estrela, Elmar Schneider.

Experiência ainda mais traumática foi vivida em Cruzeiro do Sul. Entre os eventos de 2023 e 2024, foram 18 vítimas fatais. Ao lado de Roca Sales e Muçum, foi o município com o maior registro de mortes. De acordo com o prefeito João Henrique Dullius, foram R\$ 230 milhões em prejuízos e o impasse sobre o futuro do município.

“A cidade do futuro precisa ser erguida em um local mais seguro, não podemos arriscar um recomeço no mesmo lugar. Enquanto trabalhamos para realojar as famílias atingidas, estamos trabalhando nesse novo planejamento de Cruzeiro do Sul. Queremos ser uma atração a novos investimentos na área da construção, com novos conceitos e com segurança para todos”, comenta o prefeito.



Duplicação da BR-386 ajuda projetos estratégicos a saírem do papel

## Estrela atrai instalação de novas empresas após inundações

Quem vê a Padaria Bruxel funcionando em um novo endereço, em Estrela, no Vale do Taquari, desta vez mais distante do rio, tão pouco tempo depois da tragédia das cheias de maio, tem uma amostra do que tem motivado o município que, entre 2020 e 2021, experimentou um crescimento superior a 20% no PIB, nesta retomada.

Com o avanço de obras estratégicas, como a duplicação da rodovia BR-386, Estrela tira do papel projetos que tornam a cidade uma valorizada referência logística para empresas da região.

São concretizados, por exemplo, dois distritos logísticos quase vizinhos, às margens da rodovia: o Centro Logístico Betiolo e o 386 Business Park, que já concentram, juntos, nove novas empresas na cidade.

“Nunca desistimos, e estamos retomando o ritmo de crescimento rapidamente. Temos três distritos industriais, dois complexos logísticos e 23 loteamentos residenciais aprovados, para serem entregues até dezembro. A cidade segue se expandindo para locais mais seguros e sem risco de inundação. São 186 quilômetros quadrados que podem ser completamente usados para desenvolvimento econômico, social e urbano”, garante a secretária

municipal de Desenvolvimento Econômico de Estrela, Andressa Traesel.

Reação semelhante já havia acontecido após a cheia de setembro do ano passado. Segundo o prefeito Elmar Schneider, com um plano chamado Renasce Estrela, o governo municipal, que viu o orçamento quase dobrar entre 2020 e 2024, injetou diretamente R\$ 5 milhões em incentivos à retomada das empresas locais, e ainda atraiu investimentos. Foi logo depois da primeira tragédia que o Grupo Passarela, que instala um dos seus hipermercados em Lajeado, confirmou investimento de R\$ 20 milhões para um centro logístico em Estrela. A projeção feita pelo prefeito é de que, nos próximos 10 anos, os recentes investimentos farão circular em Estrela R\$ 1 bilhão. A nova inundação não mudou os planos de investimentos no município de empresas como a STW Tecnologia, que já iniciou obras de uma nova sede no 386 Business Park, além da Vinagres Prinz, da empresa de embalagens New Pack e da Giro Distribuidora, todas deixando Lajeado e migrando para Estrela, justamente após a cheia de maio. E há ainda a Nutritec, que investe R\$ 30 milhões na construção da sua nova sede em Estrela.

## Nova alternativa logística

■ Estrela concentra dois novos centros logísticos: Betiolo (Centro de Distribuição do Mercado Livre, Posto SIM, locadora de veículos, usina de asfalto da CCR ViaSul e Centro de Distribuição do Grupo Passarela) e 386 Business Park (Medical San, Casa Nostra, posto de combustíveis, STW Tecnologia).

■ Município encampou a área portuária, onde a Nutritec concentra investimentos em armazenagem, para retomar o potencial hidroviário a partir do Rio Taquari, e também o aeródromo local.

■ Município estima movimentar R\$ 1 bilhão em uma década com novos investimentos.